

**RIO GRANDE DO NORTE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA DEFESA SOCIAL**  
**POLÍCIA MILITAR**  
**DIRETORIA DE ENSINO**  
**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**MARINA RÉGIA GALHARDO ROCHA LEÔNIO**

**EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO NO ENSINO MÉDIO: Um caminho seguro para  
nossos jovens**

**NATAL- RN**

**2013**

MARINA RÉGIA GALHARDO ROCHA LEÔNIO

**EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO NO ENSINO MÉDIO: Um caminho seguro para  
nossos jovens**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Academia de Polícia Militar “Cel Milton Freire de Andrade” como critério parcial para obtenção de título de Especialista em Segurança Pública.

**ORIENTADOR:** TC PM Lenildo Melo de Sena

NATAL – RN

2013

MARINA RÉGIA GALHARDO ROCHA LEÔNCIO

**EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO NO ENSINO MÉDIO: Um caminho seguro para  
nossos jovens**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Academia de Polícia Militar “Cel Milton Freire de Andrade” como critério parcial para obtenção de título de Especialista em Segurança Pública.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

TC PM Lenildo Melo de Sena - Dr  
Polícia Militar do Rio Grande do Norte

---

Major PM Carlos Alberto Gomes de Oliveira – Esp.  
Polícia Militar do Rio Grande do Norte

---

Major PM Claudio Augusto Ferreira Alves – Esp.  
Polícia Militar do Rio Grande do Norte

A milhares de crianças e adolescentes brasileiros que não tem acesso à Educação de Trânsito, nas escolas ou outras instituições de Ensino.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por sua proteção e bênçãos em minha vida.

Aos meus filhos, que mesmo pequenos compreenderam minha ausência na realização dessa etapa da minha vida.

A minha mãe, que muitas vezes me deu suporte e a força necessários para as minhas horas de ausência.

Ao meu pai José Costa Rocha (in memoriam).

A todos aqueles que através do encontro, fizeram valer a pena a longa espera e que provaram que o amor vence o tempo e as barreiras, tornando-o infinito e eterno.

Ao TenCel PM Lenildo Melo de Sena, pelas orientações tão valiosas que me auxiliaram na realização desse Artigo.

Aos meus colegas Oficiais do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, aos quais estávamos juntos nessa jornada, sempre de bom humor, sendo mais fortes que o cansaço que muitas vezes nos atingiu.

Enfim, a todos que de alguma forma me auxiliaram neste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

O trânsito no Estado do Rio Grande do Norte cresce a cada dia, assim como em todo o Brasil. Acidentes de trânsito são registrados diariamente e principalmente envolvendo jovens condutores. Este trabalho tem como objetivo defender a Educação de Trânsito no Ensino Médio, tendo em vista que é imprescindível a conscientização o quanto antes para as responsabilidades que o trânsito requer, assim também como uma contribuição, através de pesquisas, para tentar reduzir o número de ocorrências de trânsito envolvendo jovens condutores. Este estudo propõe que alunos do ensino médio sejam instruídos para serem, em breve, condutores responsáveis e conscientes de que o trânsito também é um espaço de convívio social, ressaltando que a cidadania é um dos elementos básicos para se evitar tantas mortes. A metodologia deste trabalho encontra-se fundamentada em pesquisa teórica e em atividade de pesquisa de campo, como questionário e entrevistas realizadas em escolas públicas e privadas, da cidade de Natal-RN, com alunos, professores e diretores e ainda entrevista com a autoridade de trânsito da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do norte. A tese é aprofundada e fundamentada no resultado obtido nas pesquisas.

**Palavras chave:** Educação; Acidentes de trânsito; Jovens condutores

## **ABSTRACT**

The traffic in the state of Rio Grande do Norte grows every day as well as in all Brazil. Traffic accidents are recorded daily and mainly involving young drivers . This work aims to defend education in high school, considering that it is essential to raise awareness as well as a contribution , through research , to try to reduce the number of traffic incidents involving young drivers . This study proposes that high school students are trained to be, soon, responsible drivers who understand that traffic is also a socializing space, emphasizing, that citizenship is one of the basic elements in order to avoid so many deaths. The methodology of this work has been based on theoretical and research activity in the field, such as questionnaires and interviews conducted in public and private schools in the city of Natal- RN , with students , teachers and principals and also an interview with the authority transit Military Police of Rio Grande do Norte . The thesis is based on the depth and result in searches.

**Keywords::** Education; Traffic accidents; Young drivers.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO VERSUS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ALTERNATIVA PARA UM TRÂNSITO MAIS SEGURO.....</b>	<b>9</b>
2.1	EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO E O CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO.....	17
2.2	CURRÍCULO ESCOLAR E INTERDISCIPLINARIDADE.....	18
<b>3</b>	<b>A ESCOLA COMO PARCEIRA DA SEGURANÇA NO TRÂNSITO...</b>	<b>22</b>
3.1	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, PROFESSORES E DIRETORES DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE NATAL.....	24
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>40</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O trânsito no Brasil, segundo órgãos oficiais como Instituto Brasileiro Geografia Estatística (IBGE) e Departamento Estadual Trânsito (DETRAN), é um dos maiores causadores de mortes de jovens no nosso país. Analisando os motivos, percebe-se que a maioria dos jovens envolvidos em acidentes de trânsito, são vítimas por imprudência e não raro, por irresponsabilidades ao conduzir um veículo.

Nesse projeto, o objetivo principal é discutir e refletir sobre a possibilidade de inserir no currículo do Ensino Médio, a educação para o trânsito como elemento de estudo. Acredita-se que com essa ação pode-se mudar concepções e práticas de desobediência as regras de circulação no trânsito, contribuindo para uma postura mais responsável na condução de veículos, orientando alunos do ensino médio, o qual atinge uma faixa etária, na sua maioria, entre 14 a 17 anos.

Os efeitos futuros poderão ser bem positivos, se analisarmos que os jovens serão doutrinados para agirem com responsabilidades ao serem inseridos no trânsito como futuros condutores.

Se estudarmos todos os aspectos que envolvem acidentes de trânsito, envolvendo jovens condutores e como evitá-los, começando pela educação, poderemos ter uma diminuição nas estatísticas de mortes e lesões permanentes e com isso evitando a desintegração de famílias, a diminuição dos gastos com a saúde pública e privada entre vários outros setores e órgãos da sociedade envolvidos.

O Código de Trânsito Brasileiro aborda o tema Educação de Trânsito em seu capítulo VI, do artigo 74 ao 79, onde verifica-se a importância de ser tratado este assunto com crianças e adolescentes.

Assim, compreende-se que esta pesquisa está dentro da abordagem qualitativa, porque como tal abordagem permite a adoção de diferentes técnicas de construção de dados. Para atingir objetivos, optou-se pela aplicação de questionários (APÊNDICE A e APÊNDICE B) direcionados a alunos e professores do ensino médio, das Escolas Municipal Rubens Lemos, Escola Estadual Dom Nivaldo Monte e Colégio e Curso Aliança, todos na cidade de Natal, como também de questionário tipo misto, ou seja, com perguntas abertas e fechadas para diretoras

dessas citadas escolas. (APÊNDICE C) e ainda entrevista com o Comandante do Comando de Polícia Rodoviária Estadual.

A análise de documentos também irá integrar o percurso metodológico, quando da consulta e interpretação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), da Lei de Diretrizes Básicas (LDB) 9394/96 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e temas transversais.

Diante das técnicas apresentadas, não houve como fugir de uma pesquisa de campo, tendo como lócus três escolas citadas anteriormente.

O artigo constará de três etapas, primeiro apresentará um panorama da violência no trânsito e a educação de trânsito nas escolas, segundo será a análise e a discussão das pesquisas realizadas, como questionários e entrevistas nas escolas entre alunos, professores e diretores, em escolas públicas e privadas de Natal – RN, e o terceiro a contribuição desse artigo para com a sociedade, no que diz respeito a educação e conscientização dos jovens alunos do Ensino Médio ao serem futuros condutores ou não, mas usuários de um trânsito com cidadania, respeito e educação.

A proposta principal desse trabalho consiste em desenvolver um senso de responsabilidade e cidadania nos jovens alunos do ensino médio, além de pretender conscientizar, através das propostas de educação de trânsito, os jovens a respeito da violência no trânsito e como conseguir diminuí-las ou evitá-las.

Conhecendo a compreensão dos alunos, pretende-se com o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica apontar os conteúdos a serem desenvolvidos nas séries indicadas e foram estabelecidos alguns objetivos específicos na esteira dessa discussão dentre os quais:

- 1) Ressaltar que aspectos da temática trânsito podem ser apontadas como conteúdo escolares; e
- 2) Esclarecer que conhecimentos os jovens detém sobre o trânsito e sua legislação e que experiências possuem em relação a condução de um veículo

## **2 EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO VERSUS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ALTERNATIVA PARA UM TRÂNSITO MAIS SEGURO.**

Segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde, o trânsito será a terceira maior causa de morte no mundo no ano de 2020. Em outra pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, verificou-se que esta é a principal causa de mortes entre crianças e adolescentes de 01 a 14 anos de idade, conforme dados do Ministério da Saúde.

Os acidentes e as violências são uma grave violação dos direitos fundamentais, assim como uma das mais importantes causas de morbimortalidade nesse grupo. Entre crianças e adolescentes até 14 anos de idade, os acidentes de trânsito, principalmente os atropelamentos, têm maior impacto na mortalidade do que os homicídios. Os jovens, ao começar a dirigir, passam a constituir população de alto risco desse tipo de acidentes, especialmente pela inexperiência na condução de veículos, pela impulsividade característica da idade, além de outros fatores, como o consumo de álcool e drogas, aliados à deficiente fiscalização existente no país. (POLITICA NACIONAL DE REDUÇÃO DE MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTES E VIOLÊNCIAS, 2001)

Ainda segundo dados do DENATRAN, o trânsito no Brasil é considerado como um dos piores e mais arriscados do mundo:

Atualmente registram-se mais de um milhão e trezentos mil mortes por ano e milhões de pessoas feridas, algumas incapacitadas permanentemente, atingindo de forma majoritária aquelas na faixa etária de 15 a 44 anos de idade, significativa parcela produtiva da sociedade. (Departamento Nacional de Trânsito)

Muitos jovens não são orientados o suficiente para a responsabilidade que requer o trânsito, sendo apenas capacitados em auto escolas, o que não é suficiente para mostrar-lhes o quanto o trânsito é perigoso e arriscado, levando a mortes de muitos jovens condutores.

Os jovens de 18 anos ao assumirem seus veículos, muitas vezes o transformam em armas, não atentando para a segurança, chegando a provocar diversas mortes e acidentes com seqüelas permanentes. No Rio Grande do Norte

não é diferente, constantemente vê-se jovens envolvidos em acidentes de trânsito, que não raro são vítimas e ao mesmo tempo responsáveis diretos.

Percebe-se que o principal motivo de tantos sinistros no trânsito envolvendo jovens, são o comportamento irresponsável e principalmente a falta de uma política de educação nas escolas sobre trânsito, bem como Leis não cumpridas com eficácia.

A educação para o trânsito, e em especial a do público infanto-juvenil, é um dos instrumentos que podem contribuir para a redução a médio e a longo prazo dos índices alarmantes de acidentes de trânsito, pois um trânsito efetivamente seguro só será conseguido quando os cidadãos forem mais conscientes de sua responsabilidade individual e mais respeitadores dos direitos dos outros. A sociedade pode conseguir mais facilmente que seus cidadãos desenvolvam estes valores se, desde cedo as crianças e os adolescentes forem educados, para que, quando adultos, tornem-se pedestres e, principalmente, motoristas mais conscientes. (FARIA, 1994 *apud* CARDOZO, s.a, s.p)

É muito importante destacar que a prevenção, principalmente quando trabalhada com crianças e adolescentes podem contribuir para um trânsito mais seguro, com resultados a médio e longo prazo, mas com a certeza de uma mudança futura. O papel da escola neste contexto, como aquela que produz conhecimento, é de relevante valor para a conscientização dos nossos jovens, que serão ou não futuros condutores, mas todos de alguma forma estão inseridos no trânsito, seja como condutores, passageiros ou pedestres.

É importante salientar que a maioria dos adolescentes quando estão perto de completarem a maior idade, estão ansiosos para se tornarem condutores e muitas vezes o único contato que realmente tem com as leis de trânsito e as responsabilidades como futuros condutores são em auto escolas, o que não é suficiente para um jovem que está entrando na fase adulta.

Mais que o cumprimento da lei, acreditamos que por meio da educação será possível reduzir o número de mortos e feridos em acidentes de trânsito e construir uma cultura de paz no espaço público. Isso porque a educação de trânsito requer ações comprometidas com informações, mas, sobretudo, com valores

ligados à ética e à cidadania. (ALFREDO PERES DA SILVA, ex Diretor do Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN)

Com a educação e conscientização, os próprios cidadãos já teriam a compreensão e a noção de que a obediência as regras e as leis de trânsito o levariam a um caminho seguro e a um trânsito menos perigoso

O Código de Trânsito Brasileiro, faz referência a educação de trânsito e reserva um capítulo inteiro, o Capítulo VI, iniciando do artigo 74 ao 79, e começa estabelecendo no artigo 74 que:

A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito (BRASIL, 1997, s.p).

O artigo 76 é ainda mais específico, quando trata da educação nas escolas:

A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

*Parágrafo único.* Para a finalidade prevista neste artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá:

I – a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito;

II – a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores;

III – a criação de corpos técnicos interprofissionais para levantamento e análise de dados estatísticos relativos ao trânsito;

IV – a elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito junto aos núcleos interdisciplinares universitários de trânsito, com vistas à integração universidade-sociedade na área de trânsito.

A Lei de Diretrizes Básicas (LDB) assegura em seu artigo 2º que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho

A Lei de Diretrizes Básicas não trata diretamente em nenhum dos seus artigos sobre a educação de trânsito, mas se refere ao preparo para o exercício da cidadania, enquanto que o Código de Trânsito Brasileiro reserva um capítulo inteiro.

Sabe-se que a educação é dever de todos e do Estado, as famílias e as escolas tem sua responsabilidade sobre a conduta e consciência das crianças e adolescentes, e o conhecimento dos direitos e deveres da cidadania inicia-se desde cedo, quando a família e a escola trabalham em parceria, passando para essas crianças e jovens princípios de formação e valores para que os mesmos tenham uma postura adequada baseadas no respeito, na ética e na cidadania.

Os jovens quando preparados para o exercício da cidadania aprendem que direitos e deveres devem andar sempre juntos e que quando permitimos que o outro cidadão exerça seus direitos é porque também cumprimos com nossas obrigações. Uma das finalidades da educação de um país é preparar o cidadão para o exercício da cidadania. O trânsito requer acima de tudo o pleno exercício desta cidadania, onde direitos e deveres devem ser respeitados e cumpridos com base no respeito, na obediência as leis e na ética.

Analisando, verificamos que as maiores vítimas da violência no trânsito são os jovens, segundo publicação da revista VEJA, ed. 2.333 de 2013, baseada nas estatísticas do DPVAT (que é o Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres, isto é, o Seguro Obrigatório que é pago anualmente junto com a primeira parcela do IPVA, ou na Cota Única) revelam que o trânsito causa mais mortes no Brasil do que revelam as próprias estatísticas do governo, superando a criminalidade:

Os jovens são as principais vítimas, do total de mortos no trânsito em 2012, 41% tinham entre 18 e 34 anos de idade. Isso equivale a: 2 tragédias como a da Boate Kiss, em Santa Maria, por semana; ao dobro do número de médicos formados anualmente no país; a 90 em cada 100.000 jovens adultos brasileiros. (REVISTA VEJA, Ed Abril, ed 2.333, p 101, 2013.

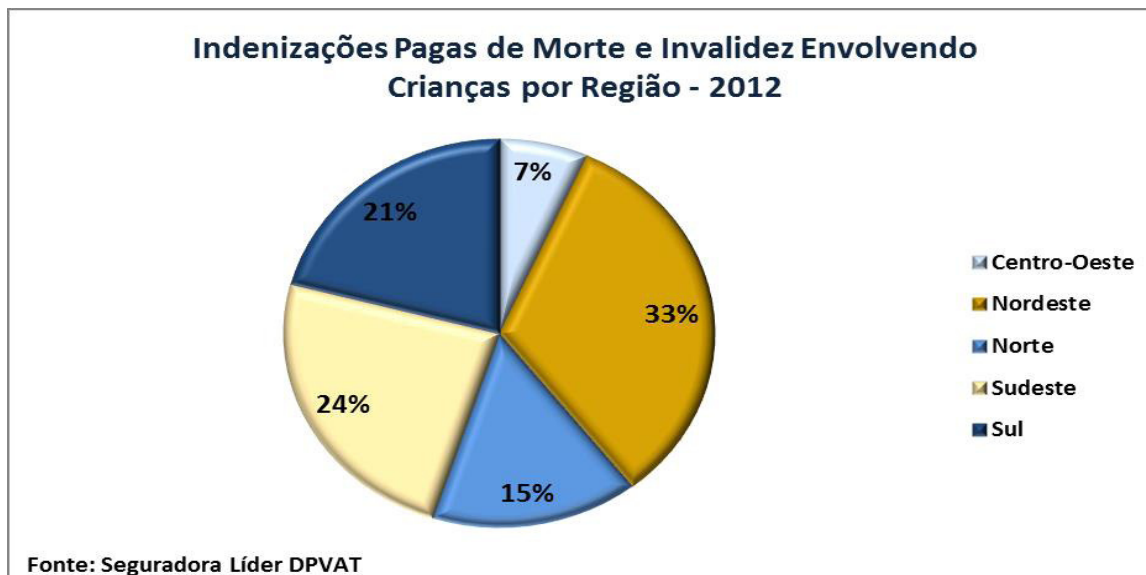
A Revista VEJA ainda revela também em sua publicação a gravidade dos acidentes, causados em sua maioria por irresponsabilidade e imperícia:

Mais de 95% dos desastres viários no país são o resultado de uma combinação de irresponsabilidade e imperícia. O primeiro problema está relacionado à ineficiência do poder público na aplicação das leis e à nossa inclinação cultural de burlar regras.

A cultura do brasileiro, na sua maioria, é a desobediência as leis, sejam elas de trânsito ou não, tornando o Brasil, segundo as estatísticas do DPVAT, o campeão em mortes de trânsito no planeta, são 31,3% em mortos por 100.000 habitantes, ganhando para Catar, El Salvador, Belize e Venezuela. No Nordeste a situação é ainda mais grave, tendo em vista que um dos meios de transportes mais utilizados é a motocicleta, onde muitas crianças e jovens são passageiros ou condutores, respectivamente, levando a acidentes com óbitos ou invalidez permanentes.

Segundo as estatísticas da Seguradora Líder DPVAT, o nordeste é campeão em acidentes de trânsito envolvendo crianças, com 33% lidera as estatísticas em relação as outras regiões do Brasil, vejamos, o gráfico 01, a seguir:

**Gráfico 01**



Tudo isso pode ser resultado da irresponsabilidade e falta de consciência de uma parcela de condutores, muitas vezes responsáveis por essas crianças, que insistem em desobedecer as leis de trânsito, segundo informação da seguradora Líder DPVAT, que é a administradora do DPVAT no Brasil, o maior índice de mortes e invalidez no ano de 2012 é com a faixa etária compreendida entre 7 a 10 anos, vejamos os motivos:

A faixa etária com maior incidência de morte e invalidez no ano de 2012 é a de 7 a 10 anos, porém o mais preocupante é que o Código Brasileiro de Trânsito estabelece como infração gravíssima: “conduzir motocicleta, motoneta e ciclomotor, transportando criança menor de sete anos ou que não tenha condições de cuidar da sua própria segurança”, sendo que as faixas de 0 a 7 anos equivalem a 63% das ocorrências de indenizações pagas pelo Seguro DPVAT, no período em questão e representam uma ilegalidade.

Não há como não se referir sobre acidentes de trânsito envolvendo crianças, onde a maior estatísticas segundo o DPVAT, envolve justamente essa parcela de brasileiros, principalmente no Nordeste.

Uma cena comum é a da família inteira – pai mãe e filhos pequenos – espremidas sobre uma moto, sem capacete. Não por acaso, o Nordeste é campeão nacional em número de vítimas com menos de 7 anos sobre motocicletas. A maior unidade de emergência médica da região, o Hospital da Restauração, no Recife, chegou a ter neste ano 80% dos leitos ocupados por acidentados. (REVISTA VEJA, Ed Abril, ed 2.333, p 104, 2013)

A educação de trânsito para alunos adolescentes seria a alternativa mais segura para se evitar inúmeros acidentes, tendo em vista que campanhas de trânsito surtem pouco efeito entre os jovens.

Estudos apontam que campanhas que se baseiam em imagens chocantes de acidentes, principalmente relacionados à combinação de álcool e direção, são pouco eficazes entre os jovens. (ANTHONY REINHARDT-RUTLAND, Especialista da Sociedade Britânica de Psicologia, REVISTA VEJA, Ed Abril, ed 2.333, 2013)



Em comparação com o Brasil, alguns países, como a Austrália se destacam na educação dos motoristas, vejamos o que publicou a REVISTA VEJA:

A Austrália, por exemplo, tem um dos melhores sistemas de habilitação do mundo. Para tirarem carta, os australianos devem freqüentar 120 horas de aulas práticas. No Brasil, são menos de 20 horas, os Australianos depois de passar no teste, enfrentam inúmeras restrições até que se provem aptos a dirigir. Eles tem direito a habilitação a partir dos 16 anos, mas até os 18 só lhes é permitido dirigir de dia e acompanhados de um adulto, além de não poderem levar nenhum outro passageiro. Dos 18 aos 22 anos, os australianos não podem jamais serem flagrados bêbados ao volante. Se isso acontecer, eles perdem a carteira e só podem obter outra depois de um ano. Assim formam-se motoristas hábeis e prudentes. No Brasil, a primeira habilitação tem status de provisória durante um ano, mas as regras são frouxas. Mesmo que o motorista cometa uma infração grave, ou duas médias nesse período, sua única punição é ter que voltar para a auto escola. (REVISTA VEJA, Ed Abril, ed 2.333, p 104, 2013)

Em contrapartida com o Brasil a Austrália tem suas leis muito mais severas e seus jovens já podem ser condutores a partir dos 16 anos, mas com a consciência da obediência as regras, eles se tornam condutores prudentes, após passarem por várias restrições.

É muito importante a análise de Cynthia e Magna (2011, p 59)

(..) Neste caso, a educação para o trânsito só pode ser considerada eficaz na medida em que a população alvo se conscientizar de seu papel como protagonista no trânsito e modificar comportamentos indevidos. Afinal, uma comunidade mal informada não reage positivamente a ações educativas.

A educação de trânsito tem que está alinhada a campanhas e ações educativas, tendo em vista que estudiosos afirmam que somente campanhas não surtem efeitos sobre os jovens, por este motivo a alternativa de inserir no ensino médio a educação de trânsito, seria a alternativa mais segura para que, a médio ou longo prazo, o trânsito fosse tratado, futuramente por nossos jovens, com seriedade e com responsabilidade.

## 2.1 EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO E O CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 53, estabelece que:

A criança e o adolescente tem direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

O exercício da cidadania que se referem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes Básicas (LDB) são todos aqueles que se baseiam em valores e respeito, que também estão inseridos no trânsito. Nos dias atuais o trânsito requer do cidadão que ele respeite as leis as quais estão subordinados tanto como condutores como pedestre, como também a respeitar o direito e o espaço do outro, e para pôr em prática toda essa cidadania tem que se começar a trabalhar desde cedo, na base do aprendizado, isto é, as crianças e os adolescentes.

As escolas deveriam, como tema transversal incluir em seus currículos a Educação de Trânsito no ensino médio, tendo em vista já está previsto este tema no Código de Trânsito Brasileiro e como exercício da cidadania na Lei de Diretrizes Básicas e no Estatuto da Criança do Adolescente. As Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito, do Detran, em sua página 11, deixa bem claro a discussão sobre tema transversal:

A transversalidade refere-se à ação pedagógica que se propõe a trabalhar com temas, considerados relevantes, cujos conteúdos – sobretudo atitudinais – podem estar relacionados a todas as disciplinas. Portanto, um tema transversal não é uma disciplina. Ele transpassa as disciplinas, tendo como principais objetivos

potencializar valores, fomentar comportamentos e desenvolver posturas e atitudes frente à realidade social.

Inserir no ensino médio a Educação de Trânsito como tema transversal, seria um meio de incentivar os jovens estudantes a exercerem a cidadania com mais plenitude e com mais consciência, os resultados seriam a médio e longo prazo, tendo em vista que serão em breve, futuros condutores, mas que através da Educação se transformarão em exemplo de condutores ou usuários do trânsito, de uma forma geral.

Um dos meios de educar para o trânsito e para a vida, de forma a construir gerações de futuros condutores de veículos e pedestres mais concisos de sua cidadania e do valor do ser humano, é através da educação, que poderá iniciar nas escolas em níveis pré-escolar, fundamental e médio. No entanto, é necessário um trabalho coletivo, com a participação de toda a sociedade, em prol da construção de um trânsito mais seguro, humano e solidário. (ECCO, BANASZESKI, 2007, p243)

## 2.2 CURRÍCULO ESCOLAR E INTERDISCIPLINARIDADE

O CTB descreve em seu artigo 76 sobre a adoção em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito, mas para uma melhor compreensão desse capítulo é necessário o esclarecimento do que é Currículo Interdisciplinar e como ele pode auxiliar na educação dos alunos do ensino médio

Currículo é o conjunto de disciplinas escolares ou ainda tudo aquilo que será trabalhado em cada disciplina. Mas as escolas também se preocupam com uma educação fundamentada em valores, então o currículo nada mais é que princípios e metas que norteiam o processo pedagógico escolar. A escola, dentro

do currículo, deve ser comprometida também com o ensino de valores éticos e de cidadania possibilitando ao aluno a transformação da sua realidade.

Ao trabalho de integração entre as distintas áreas de conhecimento, se dá o nome de interdisciplinaridade.

A alegria desse trabalho em parceria manifesta-se no prazer em compartilhar falas, compartilhar espaços, compartilhar presenças, compartilhar ausências. Prazer em dividir e, no mesmo movimento, multiplicar, prazer em subtrair para, no mesmo momento, adicionar, que, em outras palavras seria de separar para, no mesmo tempo juntar. Prazer em ver no todo a parte ou vice-versa - a parte no todo (...) Parceria, enfim, pode ser traduzida em cumplicidade (...) Tal é o sentido da parceria na interdisciplinaridade. (Ivani Catarina A. – São Paulo : 2002)

A interdisciplinaridade é na verdade um trabalho de parceria, entre alunos e professores, é uma troca de conhecimentos, onde o professor deverá estar preparado para essa troca de experiências.

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão do mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado. (LUCK, Heloísa. Vozes 1994)

O trânsito poderá está inserido nas escolas como tema transversal, vários temas transversais estão inseridos na escola e em seus currículos sem que se perceba isso, um exemplo disso é o ensino da cidadania, do respeito e de valores éticos que os professores passam a seus alunos, dentro das disciplinas ou em sala de aula. Muitas pessoas podem lembrar de ocasiões que suas aulas foram

interrompidas para se falar da importância do meio ambiente, do respeito para com os colegas, enfim, uma infinidade de assuntos referentes a valores e cidadania, isto é, transversalizaram um tema.

Atualmente, esses debates em escolas precisam ser planejados pelos professores, ou seja, os professores debaterem em sala de aula criando situações que mostrem e possibilitem o conhecimento de valores para o exercício da cidadania.

De uma outra forma, a Educação de Trânsito poderá ser debatido como uma nova disciplina, instruindo e ensinando os alunos do ensino médio, os valores da cidadania e conhecendo o trânsito como um espaço de convívio social.

Alguns temas transversais estão incluídos nos novos parâmetros curriculares, mas apesar da importância do trânsito, este não é citado diretamente, vejamos:

Os temas transversais dos novos parâmetros curriculares incluem Ética, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Orientação sexual. Eles expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira de hoje, presentes sob várias formas na vida cotidiana. São amplos o bastante para traduzir preocupações de todo País, são questões em debate na sociedade através dos quais, o dissenso, o confronto de opiniões se coloca. (INTER-TRANSDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE- Instituto Paulo Freire/Programa de Educação Continuada)

Alguns temas podem ser desenvolvidos ou produzidos , são denominados temas locais, com o objetivo de abordar conhecimentos e entendimentos sobre a realidade local, que devem ser tratados como interesse de uma determinada sociedade, e podem ser decididos no ambiente do Estado, Cidade, Comunidade ou Escola. Após esse reconhecimento, o tema em questão deve merecer o mesmo tratamento que outros temas transversais desenvolvidos na escola. É o caso do trânsito, podemos constatar que há uma necessidade de se tratar esse assunto nas escolas como um dos interesses primordiais da realidade atual.

É possível propor às escolas que trânsito seja tratado com tema transversal. Como indica o DENATRAN, sobre a Educação de Trânsito no Ensino Regular:

O trânsito poderá ser contemplado em todas as disciplinas, como é possível notar em simples exemplos:

- na **Língua Portuguesa**: a leitura e a interpretação de textos jornalísticos, literários entre outros, sobre o tema trarão diferentes elementos para debate;
- na **Geografia**: o estudo das diferentes paisagens que compõem os espaços rurais e urbanos provocará uma visão crítica e aprofundada em relação ao próprio município;
- na **Matemática**: a análise de indicadores de trânsito possibilitará a identificação de problemas no trânsito e a busca de soluções;
- **História**: o reanimar de cenas do transitar humano reforçará a visão de que todas as pessoas são responsáveis pela construção da realidade;
- na **Arte**: o acesso a diferentes formas de expressão que abordam o trânsito remeterá a exteriorização de sentimentos e de idéias;
- nas **Ciências Naturais**: a reflexão sobre as relações entre trânsito, ambiente, ser humano e tecnologia favorecerá a integração ao ambiente e à cultura, oportunizando ações de respeito e de preservação do espaço público;
- na **Educação Física**: o desenvolvimento de habilidades corporais e de noções espaciais será imprescindível à compreensão da importância do ato da locomoção para a vida humana.

Os conteúdos dos temas transversais aumentam e desenvolvem valores, e estimulam comportamentos, dessa forma não podem ser contemplados de maneira esporádica ou eventual. A proposta desse estudo é o tema transversal nas escolas como uma das soluções para a mudança de comportamento dos jovens, inseridos nas disciplinas acima descritas.

É importante compreender que este trabalho deve ser permanente nas escolas. Ninguém aprende valores em um dia, em uma semana, em um ano. Assim, para que o trânsito seja transversalizado nas escolas, é necessário a formação dos professores. Eles precisam estar preparados para desenvolver o tema trânsito como prática educativa cotidiana. E para isso, devem ter representações adequadas sobre o assunto. (Educação de Trânsito no Ensino Regular – DENATRAN)

### **3 A ESCOLA COMO PARCEIRA DA SEGURANÇA NO TRÂNSITO**

O trânsito no Brasil é apontado como uma das maiores causas de morte entre os jovens segundo Ministério da Saúde. Analisando esse fator percebemos que falta um dos pilares básicos para se evitar tantos óbitos, que é justamente a Educação de trânsito nas escolas.

No Brasil se gasta anualmente milhões de reais em campanhas de conscientização de trânsito e com saúde pública, todavia, muitos problemas e situações poderiam ser evitados ou minimizados caso existisse ações de combate, mas para diminuir essas taxas tem que se trabalhar a base, isto é, os futuros condutores: crianças e jovens alunos em idade escolar.

A escola deve, em qualquer momento do processo pedagógico, ter clareza de seu papel. Há um alvo a ser alcançado: a universalização e a socialização do saber, das ciências, das letras, das artes, da política e da técnica. Mas há um ponto de partida que não pode ser olvidado: as experiências de vida e a realidade percebida por aqueles a quem ela deve educar. O objetivo deve ser o de elevar o nível da compreensão dessa realidade por parte do educando, que deve ultrapassar a percepção do senso comum em direção a formulações mais elaboradas e organizadas. Esse é o trajeto que a escola deve percorrer. (RODRIGUES, Nelson, 2000)

É muito claro que as escolas tem um alvo, a do aprender e apreender, mas como o estudioso RODRIGUES, 2000, descreve acima, um ponto não pode ser esquecido, que é justamente as experiências de vida e realidade percebida, isto é, a troca de experiências, do educador para o educando, mostrando-lhes que deve transcender a concepção do senso comum em direção a realidade atual.

O Código de Trânsito Brasileiro, no seu art 76, descreve que:

A educação de trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas

de 1º, 2º, e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação”

Isso mostra que há uma indicação tanto da necessidade quanto da possibilidade de ações educativas no contexto escolar. A escola teria como elaborar ações que pudessem trazer para os alunos a realidade do trânsito, trabalhando em conjunto ou parceria com órgãos responsáveis de trânsito ou com recursos da própria escola.

Desse modo, percebe-se que a educação de trânsito precisa de pessoas e instituições que se preocupem e organizem ações efetivas de combate a violência no trânsito.

Abre-se então, a discussão de como a escola pode ser parceira da Segurança Pública no sentido de reorganizar seus currículos e acrescentarem um conjunto de conhecimentos específicos sobre a temática, mesmo que adentre a sala de aula sob forma de tema transversal.

Buscar discutir essa realidade através de um estudo sistematizado, que nada mais é que o estudo gradativo e metódico, começando dos conceitos e princípios mais simples para os mais complexos, coloca-se como um dos objetivos desse trabalho.

Poucas crianças morrem por não saberem português, matemática, história ou geografia, mas é absolutamente certo que por ano, 3.000 crianças morrem no Trânsito por não saberem se comportar adequadamente (ROZESTRANTEN, 2004, s.n *apud* CEIA, s.a)

Visa-se com isso, contribuir para a formação de condutores veiculares mais conscientes, responsáveis e conhecedores de direitos e deveres, exercendo sua cidadania plenamente



Quanto mais demorar a incentivar as escolas a abraçar a educação de trânsito, mais e mais se terá notícias do crescimento de acidentes envolvendo jovens condutores e é do conhecimento de todo cidadão que a cada dia as estatísticas de acidentes de trânsito aumentam a cada ano, milhares de crianças morrem no trânsito por não serem orientadas a terem um comportamento adequado em relação ao trânsito.

Algumas causas envolvem um jovem condutor a ser vítima de um acidente de trânsito, entre elas estão a ingestão de bebida alcoólica, a alta velocidade, a falta de atenção e a não obediência as leis.

É como esperar para alfabetizar uma criança apenas quando ela completar 18 anos, o que com certeza provocará dificuldades em seu desenvolvimento. Assim como na alfabetização, o trânsito tem que ser gradativo, o primeiro contato com as leis de trânsito não pode ter inicio apenas 6 meses antes da condução de um veículo e sim muito antes, na escola. Os adolescentes tem que se preparar, como futuros condutores, para serem inseridos no trânsito com responsabilidade e segurança.

A escola tem um papel fundamental na formação desses futuros condutores, quando compromissada em contribuir com a sociedade para que crianças e jovens cumpram com seu papel de cidadão, dentro de valores éticos e morais exercendo a cidadania. A escola seria uma grande parceira da segurança no trânsito, desde que acrescente em seu currículo a educação de trânsito, como tema transversal ou não, principalmente no ensino médio onde jovens estão sendo preparados para serem inseridos como adultos na sociedade em que vivem.

### 3.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS COM AUTORIDADE DE TRÂNSITO, ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, PROFESSORES E DIRETORES DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE NATAL

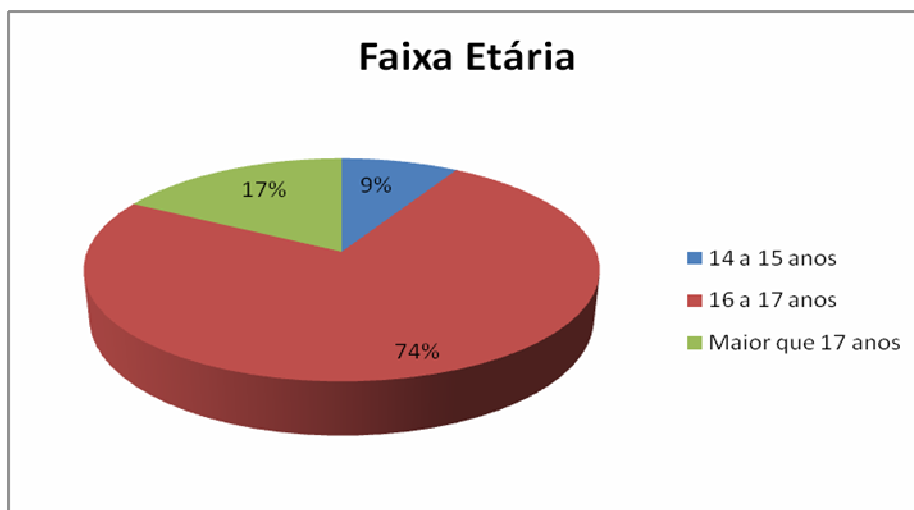
Diante de todo o exposto, entendemos que a melhor forma de evitar que jovens se envolvam em acidentes de trânsito, é o trabalho nas escolas, a educação é fundamental para que se crie na formação dos jovens alunos uma consciência de respeito e cidadania num espaço denominado trânsito.

Algumas pesquisas foram realizadas através de questionários com alunos do ensino médio, com professores, além de entrevistas com diretores, das escolas: Municipal Rubens Lemos, Colégio e Curso Aliança e Escola Estadual Dom Nivaldo Monte, onde serão analisadas para que possamos reafirmar o quanto é importante a educação de trânsito nas escolas com o objetivo de formar os jovens alunos do ensino médio como usuários de um trânsito mais seguro mostrando o quanto é importante a consciência do espaço coletivo e de convivência social. Acrescenta-se também neste estudo, uma entrevista com o Comandante do Comando de Polícia Rodoviária Estadual (CPRE).

A primeira questão foi no intuito de saber a faixa etária dos alunos, como descreve o gráfico 02 a seguir. Foram 70 alunos entrevistados, entre eles, alunos de escolas particulares e escolas públicas, com idades que iniciavam dos 14 anos até os 19 anos, levando em consideração que alguns desses alunos responderam que já conduziam veículos, mas dentro da pesquisa, essa porcentagem dos alunos maiores que responderam ser condutores foi menor que a porcentagem dos alunos que responderam ao questionário como condutores, isto implica que alguns menores entrevistados não tinham consciência da responsabilidade que estavam assumindo ao conduzir um veículo, infringindo dessa forma algumas leis de trânsito.

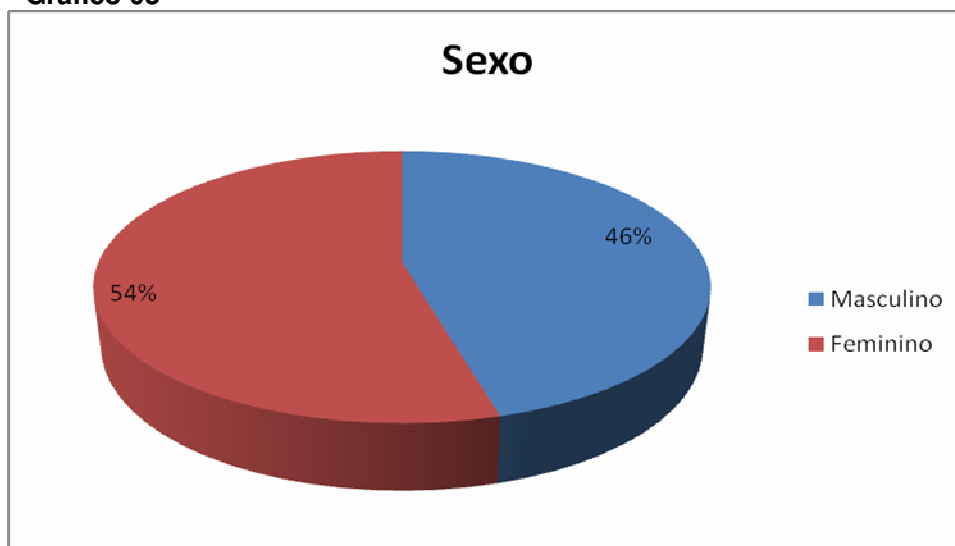
O segundo, gráfico 03, deste capítulo, esclarece quanto ao sexo dos alunos, Dos entrevistados, como vejamos a seguir, 54% são alunos do sexo feminino e 46% do sexo masculino:

**Gráfico 02**



**Fonte:** questionário aplicado pela pesquisadora

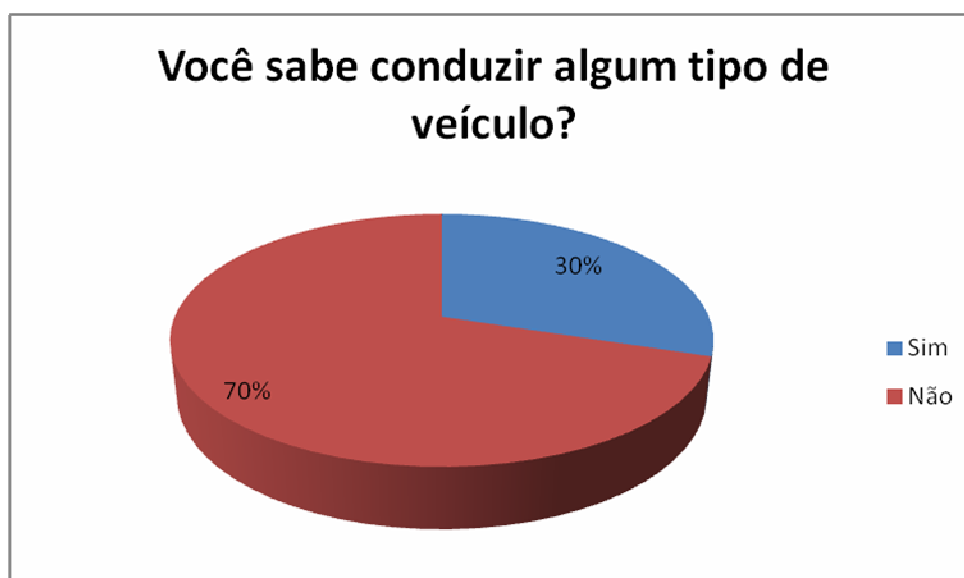
Gráfico 03



Fonte: questionário aplicado pela pesquisadora

O gráfico 04 a seguir mostra que 30 % dos jovens alunos que responderam ao questionário sabem conduzir algum tipo de veículo, mas fazendo uma comparação ao primeiro gráfico, apenas 17 % deles são maiores de 17 anos, isto é, 13 % dos alunos já são condutores, desobedecendo dessa forma as leis de trânsito e não refletindo sobre as penalidades que podem incorrer nessas atitudes de irresponsabilidade e falta de consciência. Vejamos o gráfico a seguir:

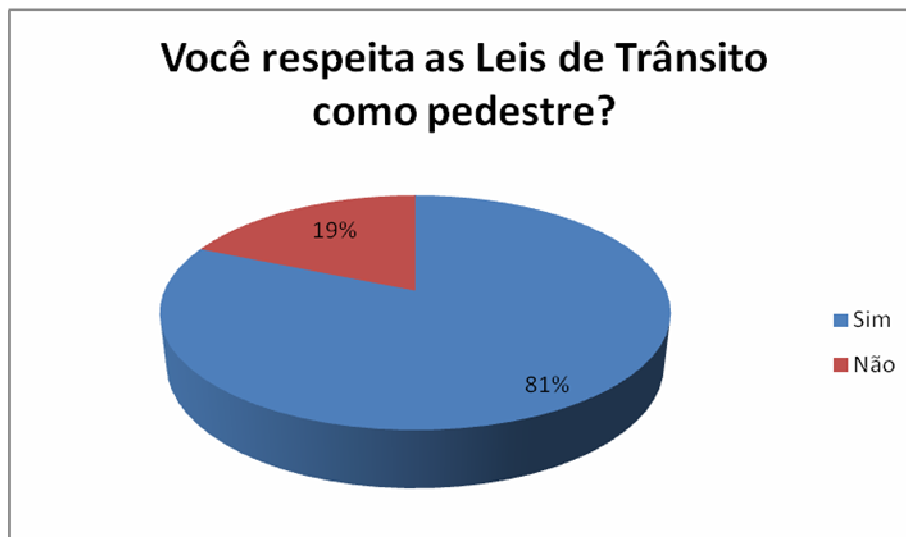
Gráfico 04



Fonte: questionário aplicado pela pesquisadora

Vejamos o gráfico 05 a seguir, que mostra que 19% não respeitam as leis de trânsito como pedestre:

**Gráfico 05**



**Fonte:** questionário aplicado pela pesquisadora

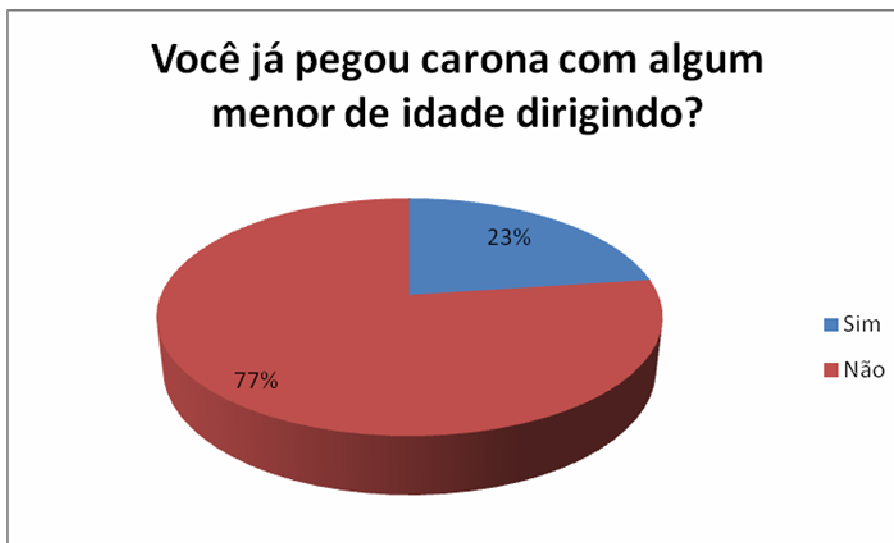
Isso mostra o quanto é urgente a conscientização desses jovens em relação a obediência as leis de trânsito, o gráfico a seguir mostra um índice mais grave ainda:

Os dois gráficos abaixo mostram a gravidade que nossos jovens estão inseridos, o primeiro mostra que 23% já pegaram carona com menor de idade conduzindo um veículo, já o segundo mostra um índice alto e gravíssimo de jovens que já se tornaram passageiros de algum condutor alcoolizado, onde esse tipo de atitude se torna cada vez mais comum entre os jovens, levando dessa forma a muitos acidentes gravíssimos e aumentando as estatísticas de óbitos no trânsito.

Para que se muda futuramente esse comportamento, as famílias, escolas e Instituições governamentais tem que trabalhar tanto na educação como em campanhas de conscientização, além da fiscalização, através dos órgãos de Segurança Pública.

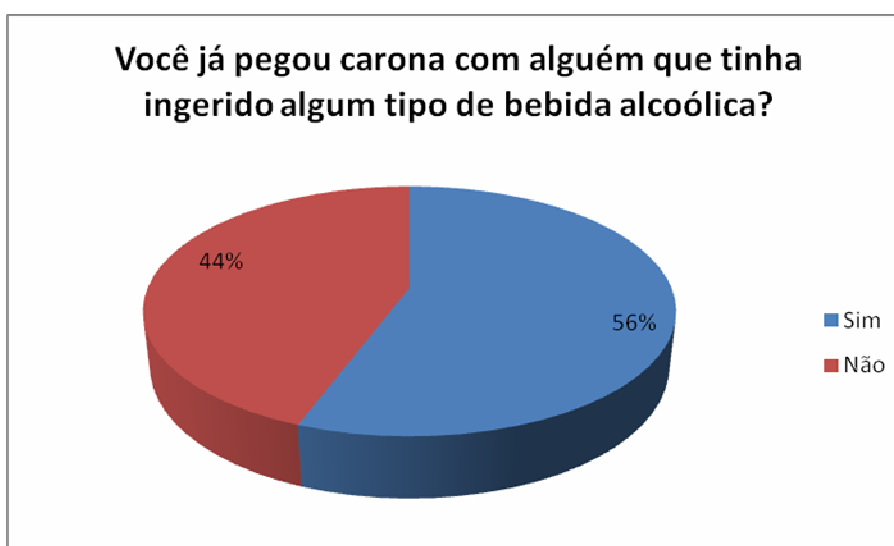
Vejamos o que revelam os gráficos 06 e 07, seguintes:

Gráfico 06



Fonte: questionário aplicado pela pesquisadora

Gráfico 07



Fonte: questionário aplicado pela pesquisadora

O gráfico 08 aponta que 1% dos jovens questionados já participaram de racha, um tipo de direção perigosa, com amigos, mesmo com um número baixo, relativo à pesquisa, ainda assim apresenta um dado preocupante em relação a consciência dos alunos que responderam ao questionário, dessa forma comentando uma infração gravíssima segundo o Código de Trânsito Brasileiro, no seu Artigo 175, vejamos o que diz o Código:

**Art. 175.** Utilizar-se de veículo para, em via pública, demonstrar ou exibir manobra perigosa, arrancada brusca, derrapagem ou frenagem com deslizamento ou arrastamento de pneus:

**Infração** - gravíssima;

**Gráfico 08**



**Fonte:** questionário aplicado pela pesquisadora

A seguir, o gráfico 09 mostra que 99% dos alunos consideram importante a educação de trânsito nas escolas, mostrando o quanto alunos do ensino médio gostariam de terem essas aulas:

**Gráfico 09**

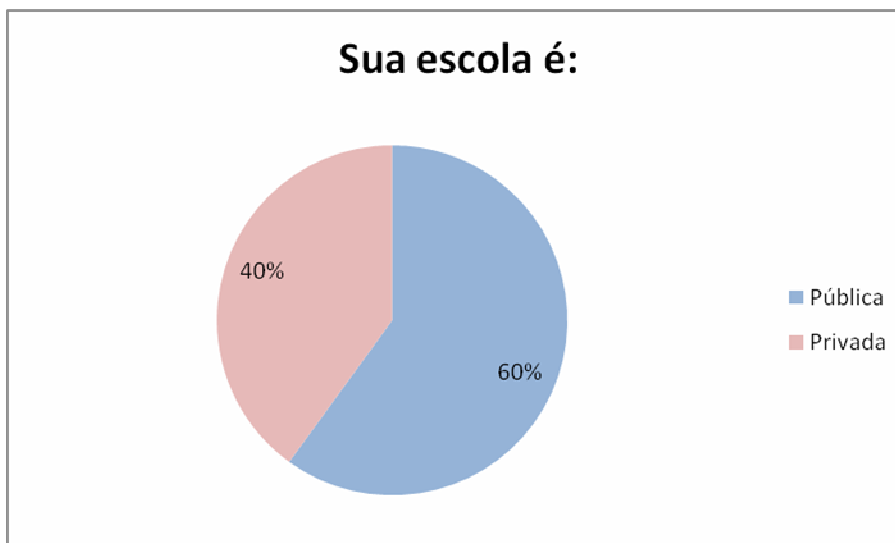


**Fonte:** questionário aplicado pela pesquisadora.

O homem, procurando encurtar distâncias tem negligenciado os limites impostos pelos padrões estabelecidos pela legislação (de trânsito) e, ainda, demonstrado ser deseducado no trânsito, através de desrespeito, provocações, demonstrações de superioridade, agressividade e violência. Isto decorre da particularidade de um ser humano possuir vários tipos de comportamento, ou seja, maneira de agir adquirida na vida social, que o destingue das outras espécies animais (MARTINS, 2007, p.18 apud ECCO; BANASZESKI, 2007, p. 240).

A pesquisa com os professores também foi realizada através de questionário, e como aponta o gráfico 10, a maioria dos professores entrevistados lecionam em escolas públicas:

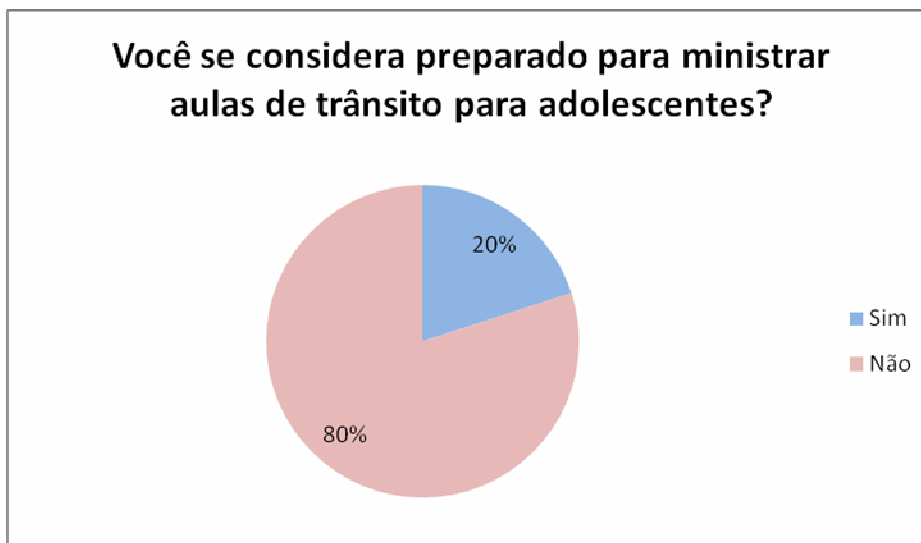
**Gráfico 10**



**Fonte:** questionário aplicado pela pesquisadora

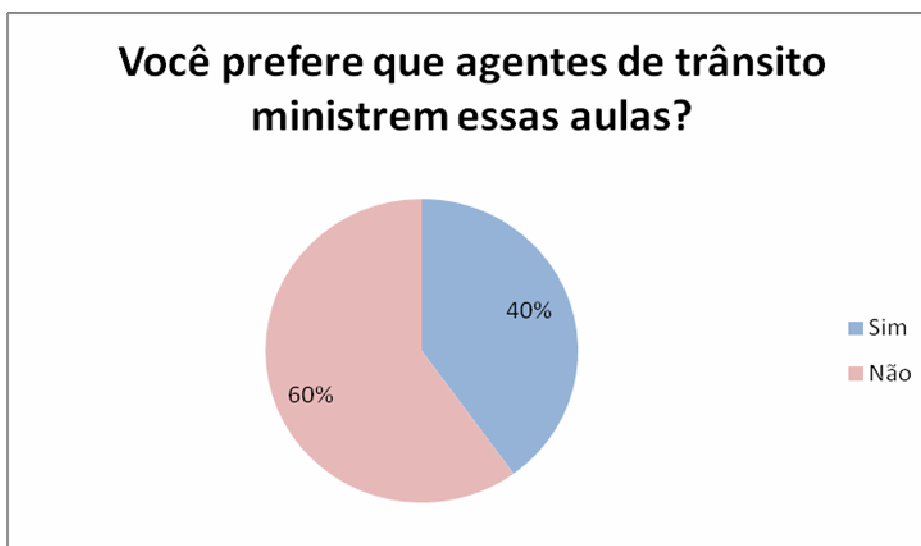
O próximo questionamento foi no intuito de saber se os professores se achavam preparados para ministrarem aulas de trânsito, e 20% deles responderam que sim, (gráfico 11) mas 40% dos entrevistados mesmo que preparados preferem que agentes de trânsito ministrem essas aulas, como mostra o gráfico 12;

Gráfico 11



Fonte: questionário aplicado pela pesquisadora

Gráfico 12

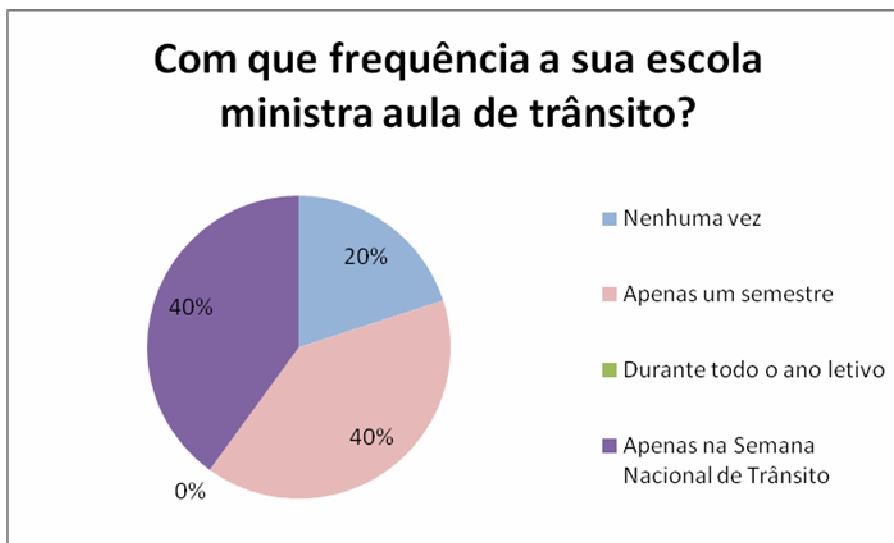


Fonte: questionário aplicado pela pesquisadora

O último gráfico (13) da entrevista com os professores mostra que as escolas não ministram aulas de trânsito o suficiente para mudar a consciência dos jovens, existe escolas que não trata do assunto trânsito nenhuma vez durante todo o ano letivo, nem como disciplina ou como tema transversal, e algumas escolas tratam apenas na Semana Nacional do Trânsito. Com esta pesquisa percebe-se o quanto o trânsito é tratado nas escolas, sem nenhum planejamento ou importância.



Gráfico 13



**Fonte:** questionário aplicado pela pesquisadora

A entrevista com diretoras das Escolas Estadual Dom Nivaldo Monte e Escola Municipal Rubens Lemos reforça ainda mais que a educação de trânsito nas escolas requer mais atenção, vejamos opinião das diretoras em relação se as mesmas consideram importante ministrar aulas de trânsito para os alunos do ensino médio:

Pela necessidade de educar desenvolvendo a consciência dos jovens sobre seus direitos e deveres no trânsito. (Entrevistada da Escola Dom Nivaldo Monte)

A necessidade é notória na análise da entrevistada da Escola Dom Nivaldo Monte, isto implica dizer que, os jovens precisam o quanto antes desenvolver a consciência de que trânsito exige respeito e responsabilidades.

Muito importante de esclarecer aos nossos jovens a importância da educação no trânsito, pois é uma forma de prevenir futuros acidentes. (Entrevistada da Escola Municipal Rubens Lemos)

Em relação à educação de trânsito para alunos do ensino médio, esta é uma necessidade primordial, pois é um período escolar em que os jovens precisam conhecer e reconhecer que dirigir exige responsabilidade, respeito e educação para consigo e com o próximo. (Entrevistada da Escola Dom Nivaldo Monte)

Dessa forma percebe-se que as próprias escolas reconhecem que jovens alunos do ensino médio carecem de uma educação de trânsito, e que é uma necessidade primordial, como disse a entrevistada da Escola Dom Nivaldo Monte. De uma forma geral as entrevistadas falam de consciência, isto é, desenvolver nos jovens a consciência responsável sobre seus direitos e seus deveres no trânsito. O trânsito é reconhecido como um espaço de convívio social dessa forma todos aqueles que são usuários desse espaço tem que conhecer seus direitos para consigo e com o próximo, saber respeitar e ter consciência de respeitar as Leis de trânsito e o espaço de cada indivíduo já mudaria todo um contexto da prática de comportamentos violentos e agressivos no trânsito.

Ao entrevistar o Comandante do Comando de Polícia Rodoviária Estadual, percebe-se que o Polícia Militar também é responsável por esta conscientização por um trânsito mais seguro.

Em seu Decreto de Criação nº 15.992, de 08 de abril de 2002, o Governo do Estado criou o Comando de Polícia Rodoviária Estadual (CPRE), o qual é responsável pela execução do policiamento rodoviário estadual e urbano da capital e interior do Estado. Em entrevista ao Comandante do Comando de Polícia Rodoviária Estadual, o mesmo disse:

Apesar do Comando de Polícia Rodoviária Estadual, dentro do seu quadro Organizacional, está previsto um setor voltado a Educação, o CPRE não trabalha diretamente nas escolas tendo em vista a parceria e o convênio firmado com o Detran que já tem suas ações nas escolas inclusive com policiais do CPRE cedidos aquele Órgão. (Entrevistado do Comando de Polícia Rodoviária Estadual)

As atribuições do Comando de Polícia Rodoviária Estadual são as seguintes, segundo seu Decreto de Criação nº 15.992, de 08 de abril de 2002:

Executar o policiamento de trânsito urbano, na Capital e Cidades do Interior, de caráter específico, através dos Distritos Policiais Rodoviários; Executar o policiamento de trânsito rodoviário nas rodovias estaduais, através dos Distritos Policiais Rodoviários; Realizar campanhas educativas com a finalidade de conscientizar a população a evitar a ocorrência de acidentes e melhor cumprir as regras de trânsito; Trabalhar em conjunto com outros órgãos ligados ao sistema de trânsito para desenvolver uma política comum em benefício da sociedade; e cooperar com as atividades das demais unidades operacionais da Polícia Militar e com outros órgãos nas ações de prevenção e repressão da criminalidade.

De acordo com os resultados das entrevistas e questionários, percebemos que os jovens precisam de mais orientações quanto a educação de trânsito, muitos deles não respeitam as leis de trânsito, participando com amigos de manobras perigosas, como também conduzindo algum tipo de veículo, mesmo sendo eles menores de idade. Em relação aos professores um número significativo informa que está preparado para ministrar aulas de trânsito, mas em contrapartida preferem que agentes de trânsito dêem essas aulas, mas podemos acrescentar que a Polícia Militar, como uma instituição da Segurança Pública, não conseguirá suprir as necessidades da educação em relação ao trânsito, já que no convênio firmado com outras instituições já possui policiais cedidos para esse fim. Os diretores entrevistados consideram importante a educação de trânsito no ensino médio, visando a mudança de comportamento como forma de prevenir futuros acidentes como também desenvolver o comportamento responsável diante de seus direitos e deveres como cidadão, mas em suas escola o tema trânsito é tratado muito pouco entre o professor-aluno.

Para se mudar essa realidade, necessitamos de mais seriedade quando a assunto a ser abordado for trânsito. As estatísticas mostram que a cada dia há mais e mais mortes e a violência cresce cada vez mais. As escolas devem, para o bem

comum, tratar de trânsito entre os seus alunos, para que possamos diminuir tantos óbitos e seqüelas que o trânsito produz.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos dias atuais, com todo o desenvolvimento do trânsito não só nas grandes capitais mais em todas as regiões do país, não se pode aceitar tantos erros causados em sua maioria por imprudência, falta de atenção, ingestão de bebida alcoólica, entre vários outros fatores que levam a morte de muitos condutores e pedestres, na sua maioria jovens, a classe mais produtiva e promissora do país.

A necessidade de capacitar os alunos do ensino médio torna-se mais urgente. Segundo Alchieri, Cruz e Hoffmann (2007):

A atividade de dirigir requer que o condutor possua uma correta capacidade perceptiva e de atenção, que lhe permita captar o que ocorre ao seu redor e, também, identificar e discriminar os estímulos relevantes que definem a situação ou problema de trânsito, que ele deve resolver. Uma vez percebida a situação, o condutor deve fazer uma correta interpretação e avaliação dela. Depois, o condutor deve tomar uma decisão a respeito da ação ou manobra mais adequada, dentre todas as possíveis, para a situação ou problema específico que enfrenta. Uma vez escolhida a manobra mais adequada, deve executá-la com maior rapidez e precisão possível, o que se denomina comportamento do condutor.

Analisando o que descreveu os estudiosos acima, o jovem ao se tornar um condutor ele terá que tomar decisões rápidas, e estar preparado para um trânsito caótico, e o mais importante: não se influenciar por comportamentos alheios.

A educação de trânsito nas escolas, principalmente no ensino médio, de uma certa forma, poderá mudar o comportamento dos alunos, tornando-os cidadãos mais responsáveis e conscientes ao serem inseridos no trânsito como condutores,

levando em consideração que as escolas também orientará a respeito dos seus direitos e deveres como pedestres e passageiros em seus veículos.

O índice de acidentes envolvendo jovens muitas vezes estar relacionada a velocidade, Alchieri, Cruz e Hoffmann (2007) explicam o comportamento intencional como a procura de riscos e emoções intensas, que geralmente, é exteriorizada pela velocidade. Esse comportamento encontramos cada vez mais em jovens condutores. Também retrata a inexperiência de alguns condutores que costumam sofrer mais acidentes.

É de extrema importância analisar que a pouca experiência dos jovens aliada a liberdade e a sensação de poder que um veículo lhe proporciona levam muitas vezes a extremos de acidentes fatais. Analisamos que adolescentes estão ansiosos para terem essa liberdade, não tendo noção dos perigos, os jovens procuram seu espaço no trânsito, e muitas vezes se identificando, pois na procura pelo poder o jovem condutor encontra no veículo ao qual está conduzindo a sua soberania. Como aponta o pesquisador Vasconcelos (1988):

O trânsito é uma disputa pelo espaço físico, que se reflete uma alteração pelo tempo e pelo acesso aos equipamentos urbanos, é uma negociação, dadas às características de nossa sociedade, não se dá entre pessoas iguais: a disputa pelo espaço tem uma base ideológica e política; depende de com as pessoas se vêem na sociedade e de seu acesso real ao poder.

Vejamos o que diz o estudioso Biavati (2007):

Ser cidadão, no sentido pleno da palavra, não é apenas respeitar a faixa de pedestres, mas também aprender a usá-la. Quem não cuida de si coloca o *outro* em risco, também. O trânsito é o ponto de partida para uma inovadora reflexão sobre a sociedade, a cidadania, a vida nas cidades, hoje.

Finalizando, o trânsito não é uma questão individual de cada cidadão, é um espaço de convivência social onde todos tem seus direitos e seus deveres como em qualquer outro espaço público, mas nenhum outro espaço requer tantos cuidados, atenção e responsabilidades como o trânsito. Em questão se segundos condutores mal treinados, mal intencionados e irresponsáveis podem mudar a vida de famílias inteiras.

Essa pesquisa pelo que analisamos não é uma questão de infratores isolados, é uma questão de cultura e desobediência as leis de trânsito que começa desde cedo, ainda na juventude, atingindo dessa forma a sociedade em geral. Há uma necessidade urgente que implica na Educação para a mudança de um comportamento na maioria das vezes cultural, passada entre as gerações.

A Educação continua é a grande aliada como ferramenta de transformação e de mudança cultural de uma sociedade, onde o acesso ao conhecimento transformará o comportamento de muitos futuros condutores, que se tornarão um dia responsáveis na sua forma de conduzir um veículo como também por todos aqueles que ele transporta como passageiros, como na maioria das vezes tornado-se responsável também por pedestres que cruzam seu espaço.

A Educação atinge muitos setores e culturas da sociedade, sua continuidade possibilitará a construção de novos conhecimentos e conceitos. A Educação de trânsito nas escolas tem que se fazer presente na vida dos jovens, pois irá perpetuar para toda a sua vida, doutrinando-os para a cidadania e responsabilidades que o trânsito exige.

## REFERENCIAS

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Morais; HOFFMANN, Maria Helena. **Comportamento humano no trânsito**, 2º ed, ed. Casa do psicólogo: Livraria e Editora Ltda, 2007

BIAVATI, Eduardo.; MARTINS, Heloisa. **Rota de Colisão**. Ed. Berlendis e Vertecch, 2007.

BRASIL, Código de Trânsito Brasileiro. **Lei nº 9.503**, de 23 de Setembro de 1997. 3º ed., Brasília: DENATRAN, 2008.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Trânsito. **Resolução nº 120**, de 14 de fevereiro de 2001

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes Básicas. **Lei nº 9.394**, de 20 de Setembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) Acesso em 01 de outubro de 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN). **Educação de Trânsito no Ensino Regular**. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/download/unidade%202.pdf>. Acesso em 02 de outubro de 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Disponível em: <portal.mec.gov.br> Secretaria de Educação Básica > Acesso em 02 de outubro de 2013.

CARDOZO, Carlos Henrique. **Ações educativas de trânsito realizadas pelo Batalhão de Polícia Rodoviária do Paraná**. Universidade Estadual de Maringá. >[http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/acoes\\_educativas\\_de\\_transito\\_realizadas\\_pelo\\_bprpr.pdf](http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/acoes_educativas_de_transito_realizadas_pelo_bprpr.pdf).> Acesso em 02 de outubro de 2013 às 18hs.

**Educação de Trânsito no Ensino Regular** – Denatran < <http://www.denatran.gov.br/download/unidade%202.pdf> > Acesso em 03 de outubro de 2013 às 15hs.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acesso em 03 de outubro de 2013 às 10:15hs

FAGUNDES, Cynthia Cipriano; BEZERRA, Magna Cely. **PROJETO BIBITE – TRANSITANDO NA ESCOLA: Responsabilidade Social e Cidadania na formação do condutor do futuro.** Monografia apresentada ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Academia Cel Milton Freire de Andrade. Natal, 2011

IVANI, Catarina A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola 2002.

**Polícia Militar do RN.** Disponível em: <  
[http://pm.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/sesed\\_pm/instituicao/geradores/cpre.asp](http://pm.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/sesed_pm/instituicao/geradores/cpre.asp) > acesso em 28 de setembro de 2013 às 16hs.

REVISTA VEJA < <http://veja.abril.com.br/noticia/saude/campanha-na-australia-reduz-mortes-no-transito-expondo-a-brutalidade-dos-acidentes>> Acesso em 03 de outubro de 2013 às 11:35hs

RODRIGUES, Nelson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

ROZESTRATEN, R.J.A. **Psicologia do Trânsito: conceitos e processos básicos.** São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.

VASCONCELOS, E.A. **O que é trânsito?** 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1985



## APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO)

**1. Sua escola é:**

- Pública  
 Privada

**2. Quanto a faixa etária**

- 14 a 15 anos  
 16 a 17 anos  
 Maior que 17 anos. Qual \_\_\_\_\_

**3. Quanto ao sexo**

- masculino  
 feminino

**4. Você já sabe conduzir algum tipo de veículo?**

- Sim  
 Não

**5. Você respeita as Leis de trânsito como pedestre?**

- Sim  
 Não

**6. Você já pegou carona com algum menor de idade dirigindo?**

- Sim  
 Não

**7. Você já pegou carona com alguém que tinha ingerido algum tipo de bebida alcoólica?**

- Sim  
 Não

**8. Você já participou de algum racha com os amigos?**

- Sim  
 Não

**9. Você considera importante a Educação de Trânsito nas Escolas?**

- Sim  
 Não

APÊNDICE B - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (PARA PROFESSORES)

**1) Sua escola é:**

- Pública  
 Privada

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

**2) Você considera importante inserir a Educação de Trânsito para os adolescentes nas escolas, tendo em vista o elevado número de acidentes de trânsito envolvendo jovens?**

- Sim  
 Não

**3) Você se considera preparado para ministrar aulas de trânsito para adolescentes?**

- Sim  
 Não

**4) Você prefere que Agentes de trânsito ministrem essas aulas?**

- Sim  
 Não

**5) Com que frequência a escola que você trabalha ministra aulas de trânsito:**

- Nenhuma vez  
 Apenas um semestre  
 Durante todo o ano letivo  
 Apenas na Semana Nacional do Trânsito

#### APÊNDICE C - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (PARA DIRETORES)

**1. Sua escola é:**

- Pública  
 Privada

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

**2..A escola que você trabalha ministra aulas de trânsito para o Ensino Médio?**

- Sim  
 Não

**3. Você considera importante ministrar aulas sobre a Educação de Trânsito para os para os alunos do Ensino Médio, tendo em vista o elevado número de acidentes de trânsito envolvendo jovens?**

- Sim  
 Não

**4. Em relação à pergunta anterior, responda por quê? Qual a sua opinião em relação à Educação de Trânsito para os alunos do Ensino Médio.**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM AUTORIDADE DE TRÂNSITO COMANDANTE DO COMANDO DE POLÍCIA RODOVIÁRIA ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE.

**1. No quadro organizacional do Comando de Polícia Rodoviária Estadual (CPRE), está previsto um setor de Educação de Trânsito, porque o CPRE não atua nas escolas? E este setor funciona?**

